

Indústria de Transformação e Taxa de Câmbio

Como a valorização cambial tem afetado a indústria?

A partir de meados de 2004 a valorização da taxa de câmbio vem afetando significativamente o desempenho da indústria, sobretudo o da indústria de transformação. O impacto da valorização do câmbio tende a ser mais danoso naqueles setores que travam concorrência direta com competidores estrangeiros, utilizam reduzida parcela de insumos importados em sua produção e não possuem condições de mercado favoráveis para promover maiores reajustes de preços. Essas características são próprias de muitos dos setores que compõem a indústria de transformação e, no seu conjunto, não são observadas nas indústrias extrativa e de construção civil.

São dois os canais pelos quais o câmbio vem prejudicando o desempenho da indústria de transformação: substituição de produto nacional pelo importado e redução de preço dos produtos industriais. O primeiro é bem conhecido e vem afetando principalmente setores como o de calçados, móveis e vestuário. O segundo é consequência da revisão de preços da indústria de transformação em reação à entrada de importados. Com o objetivo de comparar esses efeitos da valorização cambial com o desempenho dos setores da indústria de transformação foram organizados os dados apresentados a seguir.

Substituição de Importados por Nacionais

Utilizou-se a base de dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) para se obter o valor mensal (em US\$ - CIF) dos produtos importados pelo Brasil, com abertura NCM de 8 dígitos.

A conversão dos códigos dos produtos (NCM) em códigos de setores de atividade (CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas) foi realizada de acordo o critério do IBGE (tabela de correspondência entre a NCM 2002 x CNAE). Cada NCM foi associado a um código CNAE com abertura de 5 dígitos que, para fins de apresentação dos resultados, foram agregados em 2 dígitos (divisões do CNAE). Dessa forma, ao final foi possível associar cerca de 9.000 produtos da pauta de importação aos 31 setores da agropecuária, indústria e serviços. Um grupo de cerca de 300 produtos importados permaneceu sem classificação CNAE.

O indicador de desempenho da indústria de transformação aqui considerado é o índice de produção física por seção de atividade industrial (PIM-PF), informação essa disponibilizada a cada mês pelo IBGE.

O agrupamento dos dados de importação por CNAE com os de produção física da indústria permite uma comparação direta. A tabela a seguir mostra a variação das importações e da produção física dos setores da indústria no primeiro semestre de 2006 em relação ao observado no primeiro semestre do ano passado.

Importação e Produção Física da Indústria: variação no 1º Semestre/2006 sobre 1º Semestre/2005

Setores CNAE	Variação das Importações	Variação da Produção Física
	Jan-Jun-06 / Jan-Jun-05	Jan-Jun-06 / Jan-Jun-05
Indústria Extrativa - Total	26,9%	8,4%
Indústria de Transformação - Total	20,2%	2,3%
Alimentos e Bebidas	16,8%	3,5%
Fumo	-5,7%	4,4%
Têxtil	39,9%	2,0%
Vestuário	51,2%	-7,9%
Artigos de Couro e Calçados	23,1%	-3,9%
Produtos de Madeira	20,8%	-8,8%
Celulose e Papel	21,8%	2,5%
Edição e Gráfica	24,0%	2,0%
Refino de Petróleo e Combustíveis	32,5%	5,2%
Químicos	5,9%	0,6%

Setores CNAE	Variação das Importações	Variação da Produção Física
	Jan-Jun-06 / Jan-Jun-05	Jan-Jun-06 / Jan-Jun-05
Borracha e Plástico	9,6%	2,1%
Minerais Não Metálicos	3,3%	1,3%
Metalurgia	43,0%	0,5%
Produtos de Metal	21,9%	-3,1%
Máquinas e Equipamentos	9,8%	0,8%
Máquinas para Escritório e Informática	44,8%	58,4%
Aparelhos Elétricos	22,8%	13,8%
Aparelhos Eletrônicos	39,4%	3,3%
Equipamentos de Precisão e Ópticos	25,2%	8,3%
Automóveis	17,1%	1,3%
Equipamentos de Transporte	17,2%	3,1%
Móveis e Indústrias Diversas	25,7%	1,6%
Total Global	21,5%	2,6%

Fonte: Secex e IBGE. Elaboração: FIESP

Percebe-se claramente que setores que apresentaram variação da produção negativa, em geral, registraram também forte crescimento das importações, este é o caso dos setores de vestuário, calçados, produto de madeira, metalurgia e produtos de metal.

O setor de máquinas para escritório e informática mostra forte crescimento das importações e da produção física, isso ocorre porque essa indústria compra grande quantidade de insumos importados e direciona a produção principalmente ao mercado doméstico, ou seja, acaba se beneficiando em alguma medida com a valorização cambial. Além disso, este é um setor que foi beneficiado com medidas de incentivo fiscal.

De modo geral, o que se observou foi um aumento de 20,3% das importações de produtos da indústria de transformação e um crescimento de apenas 2,3% da produção física dessa indústria no primeiro semestre de 2006. O avanço dos importados é consequência direta de uma taxa de câmbio bastante valorizada que reduz a competitividade da indústria nacional, ainda que essa muitas vezes opere com níveis de eficiência produtiva superior às similares estrangeiras.

Impacto nos preços da Indústria

Visando apurar o efeito do câmbio nos preços da indústria optou-se pelo uso do Índice de Preço por Atacado – Oferta Global (IPA-OG) da Fundação Getúlio Vargas. O IPA-OG diferencia-se do conceito “disponibilidade interna” (IPA-DI) apenas pela ponderação atribuída a produtos de exportação. Na tabela abaixo foram relacionadas as variações de preços de um grupo de produtos industriais entre abril/05 a abril/06.

A variação dos preços da indústria de transformação foi de 0,11%, no mesmo período, a evolução do IPCA (índice de preços ao consumidor) foi de 4,63%. Alguns produtos do setor químico, como fertilizantes e matérias plásticas, chegaram a apresentar deflações de preços superiores a 10%.

Dos 31 produtos industriais destacados, 15 registraram redução de preços. Dos 16 produtos com aumento de preços, apenas em 7 deles o aumento foi maior do que o IPCA. Portanto, fica clara a tendência de compressão dos preços ofertados pela indústria no período analisado.

A continuidade desse rebaixamento dos preços industriais quando comparado com o IPCA compromete as perspectivas de investimento da indústria e implica em graves consequências à atividade econômica. Muitos setores da indústria já iniciaram um processo de ajuste que envolve fechamento de unidades, demissão de trabalhadores e mesmo transferência de produção e investimentos para outros países.

Ainda que no presente momento alguns possam estar comemorando o fato dos preços da indústria estarem contribuindo para a queda do IPCA para níveis inferiores à meta de inflação, em prazos mais longos essa opção acarretará em consequências danosas à economia e, em alguns casos, não reparáveis (como a transferência de investimentos produtivos para outros países).

A situação colocada acima apenas contribui para a continuidade do baixo crescimento econômico dos últimos cinco anos, período em que o PIB cresceu, em média, 2,2% ao ano, e a indústria de transformação, 2,8%. Com taxa de juros reais bastante elevada e taxa de câmbio sobrevalorizada estão dadas algumas condições importantes para o baixo dinamismo da economia brasileira nos próximos anos.

Variação de Preços de Produtos Industriais: Abril/05 a Abril/06

CNAE	Produto do IPA OG	Varição Abr-06/Abr-05
Alimentos e Bebidas	Produtos Alimentares	-6,64%
	Bebidas - Total	7,46%
Fumo	Fumo	0,66%
Têxtil	Vestuário - Tecidos de Fios Naturais	-2,47%
	Vestuário - Tecidos de Fios Artific.	-1,08%
Vestuário	Vestuário - Malharia	0,31%
	Vestuário - Exclusive Malharia	-0,49%
Artigos de Couro e Calçados	Vestuário - Calçados	4,71%
	Couros e Peles	-7,12%
Produtos de Madeira	Madeira	8,16%
Celulose e Papel	Papel e Papelão	-2,25%
Refino de Petróleo e Combustíveis	Combustíveis e Lubrificantes	12,96%
Químicos	Química - Tintas e Vernizes	-6,58%
	Química - Materias Plasticas	-10,36%
	Fertilizantes	-16,17%
	Produtos Farmacêuticos	4,87%
	Perfumarias, Sabões e Velas	-1,00%
	Química - Outros	-3,97%
Borracha e Plástico	Borracha	-1,37%
	Produtos de Materias Plasticas	1,33%
Minerais Não Metálicos	Minerais Nao Metalicos	0,55%
Metalurgia	Indústria Metalúrgica - Total	-7,55%
Máquinas e Equipamentos	Ind.Mecânica - Máq.e Equip.Industriais	-0,33%
	Ind.Mecânica - Máq.e Equip. Agrícolas	5,77%
	Ind. Mecânica - Outros	-0,66%
	Material Eletrico - Eletrodomésticos	-10,33%
Aparelhos Elétricos	Material Eletrico - Motores e Geradores	8,49%
	Material Eletrico - Outros	3,12%
	Material de Transporte - Veíc. a Motor	4,12%
Equipamentos de Transporte	Material de Transporte - Outros	2,82%
Móveis e Indústrias Diversas	Mobiliario - Total	1,20%
Indústria de Transformação	Produtos da Ind. de Transformação	0,11%
Indústria Extrativa	Produtos Industriais - Extr.Mineral	-1,43%
Indústria Geral	Produtos Industriais	0,08%

Fonte: FGV. Elaboração: FIESP